

# A CONCEPÇÃO DA LUDICIDADE NA BNCC: DISCURSOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA

## THE CONCEPTION OF LUDICITY AT BNCC: DISCOURSES AND PRACTICES OF TEACHERS OF THE PRE-SCHOOL

Amanda Sousa Melo 1  
Ilda Neta Silva de Almeida 2

**Resumo:** A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que organiza as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas desde a Educação Infantil até ao Ensino Médio. Esse documento tem o intuito e tentativa de assegurar a obrigatoriedade do cumprimento dos direitos de aprendizagem em âmbito nacional. Neste sentido este estudo tem por objetivo refletir sobre a ludicidade nos discursos e práticas das professoras na Pré-escola. A metodologia é multimetodológica, de natureza bibliográfica e de campo. Foram aplicados questionários para professoras que atuam na Educação Infantil, no município de Palmas -TO. Os resultados apontam para três concepções. A primeira de que ludicidade é tudo que promove satisfação, alegria e prazer para as crianças por meio dos jogos, do brincar, das recreações e que o professor deve orientar e observar. A segunda de que a ludicidade vem implícita no eixo do currículo das Diretrizes Curriculares: brincadeiras e interações. E por fim, na BNCC a ludicidade vem reforçada pelos seis direitos das crianças sendo um deles o brincar como fio condutor perpassante dos cinco campos de experiências. Entendemos que ainda não há um consenso ou concepção única de ludicidade na Educação Infantil, como também não há uma única prática, compreensão e organização da prática pedagógica lúdica. Nesse sentido, notamos que é um processo, posto que a inserção e aplicação da BNCC no país ainda está se efetivando no campo da prática.

**Palavras-chave:** BNCC. Ludicidade. Educação Infantil.

**Abstract:** The National Common Curricular Base (BNCC) is a document that organizes the essential learning to be developed from early childhood education to high school. This document is intended and attempted to ensure the mandatory compliance with learning rights at the national level. In this sense, this study aims to reflect on the playfulness in the speeches and practices of teachers in pre-school. The methodology is multi-methodological, bibliographic and field-based. There were questionnaires for teachers working in early childhood education, in the city of Palmas -To. The results point to three conceptions. The first is that playfulness is everything that provides satisfaction, joy and pleasure for children through games, playing, recreation and that the teacher must guide and observe. The second is that playfulness is implicit in the curriculum guidelines of the Curriculum Guidelines: games and interactions. Finally, at BNCC, playfulness is reinforced by the six rights of children, one of which is to play as a thread that runs through the five fields of experience. We understand that there is still no consensus or unique conception of playfulness in Early Childhood Education, as well as there is not a single practice, understanding and organization of playful pedagogical practice. In this sense, we note that it is a process, since the insertion and application of BNCC in the country is still taking place in the field of practice.

**Keywords:** BNCC. Playfulness. Child education

1- Estudante de Pedagogia. Programa de Iniciação Científica (PROIC.) Faculdade ITOP. 2020. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9341289337549452>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3088-6220> E-mail : [amanda205sousamelo@gmail.com](mailto:amanda205sousamelo@gmail.com)

2-Mestre em Educação -UFT (2017-2019) Pedagoga- Faculdade Aphoniano (2006) Docência Universitária-Faculdade Araguaia (2008) Sociologia e educação Faculdade Aphoniano (2009) professora da educação básica – Rede Estadual de Ensino do estado do Tocantins. SEDUC. Professora do curso de Pedagogia- Faculdade ITOP lattes: <http://lattes.cnpq.br/5069696336132768>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4673-722X>, e-mail: [ildaneta@hotmail.com](mailto:ildaneta@hotmail.com)

## Introdução

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), para a educação infantil foi aprovada em dezembro de 2017, desde então, as séries pré-escolares estão num processo de adaptação para chegar o mais próximo possível da proposta viabilizada pelo documento, levando em consideração a realidade de cada local e também o processo de formação de professores, que varia muito de um município e estado para o outro. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada com base nos princípios da constituição Brasileira de 1988. Mais tarde, nos anos de 2015 e 2016, foram realizadas consultas públicas para que a população pudesse participar diretamente na elaboração da BNCC. O documento passou por três versões e somente no final de 2017, o Ministério da Educação (MEC) oficializou a terceira versão, ignorando parte significativa das contribuições das versões anteriores.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)<sup>1</sup>, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)(BRASIL, 2017, p.3)

Nesse sentido, a BNCC propõe, que na Educação Infantil sejam respeitados e assegurados seis direitos infantis: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Por meio destes tenta-se viabilizar estes direitos por meio dos campos de experiências, em que as práticas pedagógicas devem ter foco na criança como protagonista e não no professor.

Com isso a Educação Infantil segue na tentativa de construção de uma identidade nacional à Educação Infantil, mesmo com suas especificidades locais.

Os Estados e municípios estão viabilizando formação continuada, para que os (as) professores (as) compreendam a BNCC, entendam sua proposta e passem a ressignificar suas práticas pedagógicas. O que para nós constitui-se num processo profissional, intelectual, social e político demorado. Não é um fato, momento ou situação isolada, há necessidade de um processo contínuo de formação para os professores e professoras da educação Infantil. No Município de Palmas, os (as) professores (as) passaram por algumas formações e seminários<sup>1</sup> sobre a BNCC.<sup>2</sup> “O Estado do Tocantins em regime de colaboração com seus 139 municípios consolidou o Documento Curricular do Tocantins, aprovado e homologado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, por meio da Resolução nº 24, de 14 de março de 2019” (DCT, 2019, p. 11).

Assim interessa-nos nesta pesquisa refletir a seguinte problemática: “Qual a concepção de ludicidade da BNCC nos discursos e práticas de professores da Pré-escola?”

A metodologia consiste em fazer uma breve explanação de ludicidade baseado em autores e documentos legais. Em seguida apresentação dos dados obtidos por meio de

1 <https://educ.to.gov.br/formacao/seminario-estadual-base-nacional-comum-curricular/>

2 <https://surgiu.com.br/2019/04/23/gestores-educacionais-da-capital-participam-de-formacao-continuada-com-foco-na-bncc/>

questionário. A ideia inicial da pesquisa era ir para uma instituição de Ensino Infantil, entrevistar os (as) professores (as), aplicar um questionário objetivo e observar a rotina das professoras. Porém veio a Pandemia do COVID- 19<sup>3</sup> e por conta do isolamento e fechamento das instituições mudamos para questionário usando o Google Forms. Assim fizemos a pesquisa bibliográfica para entender a BNCC e os conceitos de ludicidade e depois aplicamos o questionário para doze profissionais, sendo estes de Instituições de Educação Infantil diferentes: Oito de dois CMEIs (Centros Municipais Educação Infantil) e quatro de uma instituição infantil da rede privada.

## **Ludicidade: o que dizem os autores e os documentos legais**

Sabe-se que as atividades lúdicas não se limitam somente em brincadeiras, mas também em jogos, brinquedos, distrações que levam a criança a ter raciocínio e estratégia. De acordo com o dicionário da língua portuguesa, ludicidade é a “forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de jogos, música e dança. O intuito é educar, ensinar se divertindo e interagindo com os outros.” A origem da palavra vem do latim “ludus”, que significa jogo. Contudo, podemos perceber que o conceito vai bem mais além do que uma só palavra. Para Huizinga, a ludicidade é espontânea e devem ter regras que precisam ser cumpridas, para que assim, haja um estímulo para a criança:

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida quotidiana (HUIZINGA, 2008, p. 33).

O processo lúdico de aprendizagem deve ser prazeroso e, aconselha-se respeitar a individualidade de cada criança, de maneira que possam expressar seus sentimentos e emoções e desenvolver suas habilidades de socialização.

Luckesi (2002) compreende a ludicidade como um estado de consciência – é um estado de ânimo, emergente das atividades práticas como plenitude, leveza, prazer – que cai além das experiências externas:

[...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si, das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna [...] (LUCKESI, 2002, p. 6).

Ora, a eficácia da ludicidade na educação escolar se faz de maneira que a criança consiga interagir e percebe-se no outro, construindo assim, sua própria identidade. Kishimoto já afirmava que brincar gera um forte interesse em aprender. A prática lúdica gera uma adrenalina que a criança experimentará comportamentos que, em situações normais, nunca teriam feito:

3 <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/coronavirus-saiba-o-que-e-uma-pandemia>

Toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer. Na educação infantil, por meio das atividades lúdicas a criança brinca, joga e se diverte. Ela também age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. As atividades lúdicas podem ser consideradas, tarefas do dia a dia na educação infantil. O jogo ao ocorrer em situações sem pressão, em atmosfera de familiaridade, segurança emocional e ausência de tensão ou perigo proporciona condições para aprendizagem das normas sociais em situações de menor risco. A conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamento que, em situações normais, jamais seriam tentados pelo medo do erro ou punição (KISHIMOTO, 2003, p. 140).

Como já foi dito, as atividades lúdicas são pensadas para desenvolver os indivíduos enquanto seres sociais. Assim, a cooperação nas atividades em grupo, a empatia e o diálogo, são elementos que devem ser considerados pelos educadores. A ludicidade está presente nos jogos e brincadeiras, mas também pode ser aplicada em atividades musicais, artísticas e na contação de histórias, tudo depende da imaginação e criatividade do professor.

Para além de Huizinga, Luckezi, Kishimoto temos outros autores que abordam a ludicidade <sup>4</sup>. Podemos notar as concepções da Ludicidade nos documentos legais por meio da expressão “Brincar” que é uma caracterização da Ludicidade, mas não encontramos uma especificidade para a ludicidade. Por exemplo, no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI, 1998) há um tópico inteiro sobre o brincar.

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p.27)

Percebemos que no RCNEI, a ludicidade está relacionada ao brincar, às experiências de intervenção docente para com as crianças, e é essencial ao desenvolvimento infantil.

Nas DCNEIs (Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil) que a ludicidade está relacionada aos eixos do currículo, que são norteados pelas brincadeiras e interações.

4 SANTOS, S. M. P. Brinquedoteca, a criança, o adulto e o lúdico. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008. CUNHA, N. H. S. Criar para Brincar. São Paulo: Aquariana. 2007. BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. MOYLES, J. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010. BROUGÈRE, Gilles . A criança e a cultura lúdica. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo , v. 24 , n. 2 , p. 103 - 116 , jul./dez. 1998.

“As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeiras (Brasil, 2009).”

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a palavra ludicidade também não está em evidência o que temos é a palavra brincar como um dos seus direitos das crianças. Segundo a BNCC:

Brincar: cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p.9)

A BNCC faz referência à concepção das Diretrizes curriculares de que o currículo da Educação Infantil deve passar os eixos e interações.

Notamos que a Ludicidade é uma forte característica e elemento presente no processo de desenvolvimento infantil, porém nos documentos legais evidenciamos o uso da palavra “brincar” e não ludicidade. O brincar é um aspecto integrador da ludicidade uma vez que esta compreende a formação de estratégias prazerosas, de entretenimento, diversão, alegria e diversão. O brincar faz parte da ludicidade e a ludicidade muitas vezes se apresenta como sinônimo de brincar, mas ambas apresentam especificidades.

O termo “**lúdico**”, do latim ludus, embora comumente usado na forma substantivada, é um adjetivo que indica algo que possua a natureza do brincar. O **brincar** é o conjunto de ações lúdicas desenvolvidas pelo homem, manifestada por meio do jogo ou da brincadeira, com o uso ou não do brinquedo como suporte. Neste sentido, o lúdico abarca as categorias do jogo, do brinquedo e da brincadeira e, ainda que sejam feitas do mesmo tecido conceitual, são demarcadas por suas especificidades (ORNELAS, 2010, p.27).

Deste modo, percebemos que o lúdico pode ser compreendido por meio de alguns enfoques como explica a autora Santa Marli Pires dos Santos(1999):

Do ponto de vista filosófico: o lúdico é abordado como um mecanismo para contrapor a racionalidade. Do ponto de vista sociológico: o lúdico tem sido visto como a forma mais pura de inserção da criança na sociedade. Brincando, a criança vai assimilando crenças, costumes, regras, leis e hábitos do meio em que vive. Do ponto de vista psicológico: o lúdico está presente em todo o desenvolvimento da criança, nas diferentes formas de modificação de seu comportamento. Do ponto de vista da criatividade: tanto o ato de brincar quanto o ato criativo estão centrados na busca do “eu”. Do ponto de vista psicoterapêutico: o lúdico tem a função de entender a criança nos seus processos de crescimento e de remoção dos bloqueios do desenvolvimento que se tornam evidentes. Para os psicoterapeutas, o brincar, como forma privilegiada de comunicação é, por si só, uma terapia. Do ponto de vista pedagógico: o lúdico tem se revelado como uma estratégia poderosa para a criança aprender. (SANTOS, 1999, p.47)

Assim, entendemos que na Ludicidade está contido o brincar, os jogos, as brincadeiras, as diversões, as recreações e as atividades prazerosas que acontecem na Educação Infantil sejam elas dirigidas ou espontâneas, pois como afirma a autora Santos, para as crianças “a vida é o brincar”. A ludicidade comporta todas estas possibilidades de estratégias de envolver as crianças.

## Metodologia

Este estudo tem sua gênese em Julho de 2019, por meio do Programa de Iniciação científica da Faculdade ITOP (PROIC), no curso de Pedagogia. A pesquisa foi desenvolvida com base em um tema que estava muito em alta que era a BNCC (2017). Assim interessamos em compreender quais as concepções de ludicidade das professoras nos discursos e práticas após a terem recebido a formação da BNCC e as primeiras vivências pós aprovação do documento. Motivados por saber se o documento já impactava ou não a oralidade e as práticas das professoras.

Neste sentido, a pesquisa é multimedológica, com visitação a campo, registro de diário de bordo, observação da ludicidade na rotina e nas oralidades. Porém nesse meio tempo, ocorreu a Pandemia<sup>5</sup>(COVID -19), daí com isolamento social e fechamento das escolas tivemos que rever os instrumentos de coleta dos dados, restando apenas questionário via google Forms. Deste modo enviamos o questionário para doze profissionais. Oito de instituições públicas e quatro de Instituições privadas.

As perguntas do questionário, que a princípio seria uma entrevista, mas que por conta da situação passou a ser um formulário, constavam de questões de caráter semiestruturado, Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. As perguntas foram:

1 - Escreva o que você entende, sabe ou pensa ser a Ludicidade na educação Infantil após a aprovação da BNCC.

2 - Escreva o que você faria ou faz na prática que é ou tem a ver com a ludicidade na Educação Infantil após sua formação sobre BNCC?

3 - Você pensa que com a BNCC mudou as práticas de ludicidade na educação Infantil? Se sim, o que mudou? Se não, justifique sua resposta.

Na coleta de dados vamos respeitar a escrita e as expressões originais, exatamente como a pessoa escreveu no questionário semiestruturado.

## Resultados e discussão dos dados

Optamos por enviar perguntas abertas semiestruturadas para não influenciar nas respostas. De modo que cada professor(a) respondeu conforme pensou, conforme sua competência discursiva e práticas vividas no seu contexto escolar. Colocamos os oito primeiros que atuam na rede municipal e os quatro últimos da rede particular. Das professoras da rede municipal, as quatro primeiras estão fazendo Pedagogia, duas concluíram e duas tem o magistério. As quatro da rede particular, duas são estudantes de Pedagogia e duas são formadas. Nenhuma das professoras tem mais de dez anos de atuação na Educação Infantil.

**Para a pergunta 1: Escreva o que você entende, sabe ou pensa ser a Ludicidade na educação Infantil após a aprovação da BNCC.**

Professor 1: “Ainda não percebi uma mudança tão significativa assim, temos ouvido falar bastante no protagonismo das crianças, dela brincar, interagir e socializar.”

Professora 2: “A BNCC fala muito dos direitos de aprendizagem e neles tem o brincar que

5 <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/coronavirus-saiba-o-que-e-uma-pandemia>

é bem próximo da ludicidade.”

Professora 3: “Quando a BNCC foi aprovada, só falava-se nela. Tivemos formação e falou-se muito nas idades e competências, habilidades que as crianças tinham de ter ao final de cada idade e que para isso era para usar o que já fazíamos antes as interações e as brincadeiras.”

Professora 4: “A ludicidade para mim é um conjunto de brincadeiras, de brincar, de fazer coisas legais e divertidas. A Bncc não fala assim claramente, mas entendo que se as crianças tem que ser as protagonistas, naturalmente elas vão querer brincar mais, porque é próprio e natural delas.”

Professora 5: “É preciso destacar que uma qualidade importante da BNCC é atribuir à brincadeira um papel fundamental na educação infantil, como já preconizara as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.”

Professora 6: “As formações que recebemos fala muito do brincar, da criança fazer, realizar e eu penso que isso é ludicidade.”

Professora 7: “Após a BNCC o que eu entendi foi que devemos dar mais autonomia para as crianças, para elas terem protagonismo, ter mais experiências lúdicas, daí penso que a ludicidade está nisso.”

Professora 8: “Penso que após a BNCC, a ludicidade fica mais evidente ainda, porque ela traz e reforça o que já tinha nas Diretrizes, de que o currículo infantil deve basear-se nas brincadeiras e interações.”

Professora 9: “Acredito que é o brincar, só que agora focado mais ainda na criança enquanto sujeito, na centralidade, no protagonismo infantil e não no fazer didático do professor somente”.

Professora 10: “Eu penso que a ludicidade é tudo que envolve o brincar, na BNCC não fala muito em ludicidade, fala do brincar, e o brincar faz parte da ludicidade, daí penso que a ludicidade vem como o brincar.”

Professora 11: “A ludicidade quer dizer jogos, e na educação infantil fazemos muitos jogos em todos os campos de experiência, assim como brincadeiras e recreações.”

Professora 12: “A ludicidade faz parte da Educação Infantil com a BNCC penso que fica mais claro para nós educadores que tempos que elaborar aulas com momentos lúdicos na rotina”.

Destacamos como importante no relato das professoras que, parte significativa das professoras entende a ludicidade como conjunto de atividades lúdicas que podem ser classificadas como brincar, jogar, interagir, experimentar e vivenciar momentos lúdicos e recreativos. Nas falas docentes, há ênfase no fazer infantil, no protagonismo da criança, no que concerne ao lúdico como direito, como experiência, como vivência lúdica mesmo e não como estratégia mecânica ou meramente automatizada, carece ser enfatizada com real importância e significado. O que evidencia que de algum modo às professoras tiveram formação sobre a BNCC, uma vez que em suas falas há evidências explícitas e implícitas quanto a garantia dos seis direitos infantis da criança resguardados pelo documento nacional.

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das

atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2017, p.38).

Notamos que as professoras enfatizam a ludicidade como integrada aos direitos da criança enquanto atividade lúdica que abarca e envolve o brincar, o jogar, o interagir, o agir e o experimentar lúdico infantil por meio dos campos de experiências.<sup>6</sup>

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p.40).

Há nas oralidades docentes a evidência de que estas têm noções de conhecimento quanto ao que a BNCC propõe para a Educação infantil.

---

<sup>6</sup> Ver os campos de experiências no site do MEC, [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf), onde mencionam conceituam e organizam todos eles, que são O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

**Para a pergunta 2: Escreva o que você faria ou faz na prática que é ou tem a ver com a ludicidade na Educação Infantil após sua formação sobre BNCC?**

Professor 1: “Eu penso que o que mais faço na minha rotina quando estou lá na escola, porque agora estamos em isolamento social, é deixar as crianças brincarem entre si.”

Professora 2: “No meu cotidiano escolar, penso que quando as crianças usam os brinquedos, brincam ao livre ou mesmo fazem uma tarefinha por meio de músicas, é ludicidade.”

Professora 3: “Olha se mudou foi muito pouco, para mim continuam tendo como guia as brincadeiras e interações que querendo ou não fazem parte da ludicidade.”

Professora 4: “Como eu disse, penso que a ludicidade é um conjunto de ações, brincadeiras, interações e atividades dirigidas ou não. Então na minha rotina tento fazer um pouco de cada coisa dentro das minhas condições.”

Professora 5: “Percebe-se a necessidade de relacionar o processo de alfabetização com o lúdico, na forma de jogos e brincadeiras que despertem o interesse da criança.”

Professora 6: “Compreendo a ludicidade na prática todas as atividades que faço com as crianças conduzidas pelo brincar, pelo envolvimento, pelos jogos, recreações”.

Professora 7: “Tento deixar as crianças terem e fazerem suas construções cognitivas, afetivas, sociais e físicas tanto mediadas por mim quanto por elas mesmas entre si. Penso que a ludicidade é brincar, interagir, jogar e outras atividades de satisfação infantil.”

Professora 8: “Eu tento pôr em prática o que mais leio, vejo e julgo importante dentro das minhas condições e da escola também, que possibilitar o brincar, as brincadeiras, os jogos e as interações.”

Professora 9: “Na prática é sempre mais difícil tudo né, entre o cuidar, educar e o brincar existem os conflitos, a rotina, as demandas, as complexidades. Penso que a BNCC só reforça a questão do brincar dirigido ou espontâneo meio que agora é obrigada a fazer isso e ficar evidente, porque a BNCC é obrigatória né?”

Professora 10: “Na prática tento propor atividades que possibilite as crianças serem felizes, alegres, interagirem umas com as outras por meio do brincar, mas antes eu já fazia isso também.”

Professora 11: “Gosto de elaborar atividades lúdicas para os campos de experiências e assim possibilitar que as crianças aprendam por meio do lúdico, do brincar.”

Professora 12: “Às vezes por conta das condições e exigências das instituições a gente acaba focando muito nas vogais e números, daí a gente tenta criar ludicidade para ensinar as crianças a ler e escrever ainda na educação infantil usando o lúdico.”

As professoras destacaram o brincar livre, o brincar dirigido, e o brincar mediado pela figura docente. Notamos que mesmo com os obstáculos e dificuldades que a prática nos impõe, as professoras enfatizam o quanto a ludicidade pode potencializar as habilidades e competências infantis e que após a formação sobre a BNCC sentem-se mais seguras, articuladas e alinhadas aos ideias de formação integral que o documento menciona.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 37).

Deste modo o termo “campos de experiências” sugere uma maior ênfase nas experiências, vivências e ações infantis por meio das brincadeiras e interações que são de natureza lúdica potencializando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos . Afetivos, cognitivos, sociais e físicos

**Para a pergunta 3: Você pensa que com a BNCC mudou as práticas de ludicidade na educação Infantil? Se sim, o que mudou? Se não, justifique sua resposta.**

Professor 1: “Mudou os discursos e os temas das formações, mas ainda falta muito para gente conseguir colocar de fato, em prática a BNCC, estamos acostumados como era antes.”

Professora 2: “Acho que ainda estamos aprendendo, não mudou assim de fato.”

Professora 3: “Olha se mudou foi muito pouco, para mim continuam tendo como guia as brincadeiras e interações que querendo ou não fazem parte da ludicidade e esses dois são das DCNEIS então acho que não mudou muito não.”

Professora 4: “Sim, mudou sim.”

Professora 5: “Sim mudou, mas eu acho que mudou mais na fala do que de fato em nossas rotinas, há muitas dificuldades estruturais, familiares e de organização.”

Professora 6: “Sim porque estamos tentando centralizar nas crianças, vê-las como sujeitos de aprendizagem e não como tabulas rasas”

Professora 7: “Ainda não mudou muito, porque acredito que estamos em processo de mudança, de tentar aprender o que a base propõe, mas já mudou um pouco.”

Professora 8: “Eu penso que não mudou muito, só reforçou o que já vinha nas Diretrizes Curriculares.”

Professora 9: “Mudou que agora a BNCC obriga asseguramos os direitos da criança brincar, conhecer, conviver e outros e isso envolve a ludicidade”.

Professora 10: “Eu penso que mudou por conta do brincar agora está como direito da criança na BNCC e isso remete a ludicidade.”

Professora 11: “Sim mudou, mesmo que pouca coisa ainda assim grandiosa, mas só de termos tido formações sobre a BNCC é porque é para mudar, transformar e isso vem aos poucos.”

Professora 12: “Eu penso que mudou só no discurso, na prática ainda demora um pouco, pois estamos habituados a um modo didático e romper isso leva tempo, a gente estuda, estuda, mas quando vai para a prática é muito difícil romper, mudar ...leva tempo.”

A Base Nacional Comum Curricular é resultado de um movimento de ciclo de políticas e enquanto tal não ocorre de modo isolado e neutro, dissociado de outras políticas ou alheio de um cenário macro e micro. Ball (2004)<sup>7</sup> argumenta em favor de análises que levem em conta as articulações entre macro e micro contextos, considerando a complexidade do processo de produção de políticas. E esta produção de políticas concebe-se como texto e como discurso. Importa acentuar que, a BNCC é uma política como texto, porque se constitui como um documento oficial, obrigatório, regulador de âmbito nacional para direcionar as proposições de ações educativas em todo o país com fins de controle de resultados. O que não ocorre de modo simples e linear, uma vez que perpassa por disputas, conflitos de interesse e diversas possibilidades de interpretações no campo na prática.

Cada professora carrega consigo subjetividades influenciadoras na capacidade de julgar, pensar, refletir e sobretudo na hora de agir em sala de aula quanto ao que julga ludicidade e ao que destaca como importante;” Leem os textos políticos com base nas histórias de vida e experiências pessoais/e ou das instituições que fazem parte (CEZARI, 2014, p.29).” Entre o que um documento afirma e o que se faz na prática há lacunas ora por interpretação ora por falta de estrutura e condições.

O contexto da prática é o lócus onde os textos políticos serão desdobrados em ações guiadas de acordo com as interpretações e ressignificações dos sujeitos inseridos na realidade.

Os profissionais que atuam no contexto da prática [escolas, por exemplo] não enfrentam os textos políticos como leitores ingênuos, eles vêm com suas histórias, experiências, valores e propósitos (...). Políticas serão interpretadas diferentemente uma vez que histórias, experiências, valores, propósitos e interesses são diversos.

<sup>7</sup> BALL, S.J. Performatividade, privatização e o Pós-Estado do Bem Estar Social. Educação & Sociedade, v.25, n.89, p. 1105-1126, set./dez. 2004.

A questão é que os autores dos textos políticos não podem controlar os significados de seus textos. Partes podem ser rejeitadas, selecionadas, ignoradas, deliberadamente mal entendidas, réplicas podem ser superficiais etc. Além disso, interpretação é uma questão de disputa. Interpretações diferentes serão contestadas, uma vez que se relacionam com interesses diversos, uma ou outra interpretação predominará, embora desvios ou interpretações minoritárias possam ser importantes (BOWE, 1998, p.22).

Nesse sentido, entendemos que as professoras são conhecedoras do documento, mas apontam para certo distanciamento do que o texto sugere para mudanças reais concretas no campo da prática. Entendemos que a BNCC ainda é recente na educação e que passa por processo de implementação, inserção e luta por maior força operativa no chão da escola.

## Considerações Finais

Perante as respostas dos professores e Professoras da Educação Infantil, notamos algumas considerações sobre a Ludicidade. Os resultados apontam para três concepções de ludicidade semelhantes, mas ainda assim diferenciam-se. A primeira bem próxima ao senso comum, de que a ludicidade de forma generalizada é tudo que faz a criança feliz por meio do brincar. A segunda semelhante às concepções dos documentos já existentes na Educação Infantil, de que a ludicidade está presente implicitamente ou explicitamente desde as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil que aponta para o eixo curricular das brincadeiras e interações. E a terceira para a compreensão de ludicidade na BNCC como parte integrante implícita, contida nos seis direitos da criança e nos cinco campos de experiências. Sendo os direitos: conviver, conhecer, participar, explorar, expressar e brincar. Sendo os campos de experiências: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Destacamos ainda que as professoras conhecem o documento BNCC, oralizam as noções básicas que o documento apresenta em âmbito nacional, mas que as significações e ressignificações podem variar conforme os contextos escolares, sociais, políticos e culturais que as mesmas se encontram, o que conota desdobramentos e interpretações subjetivas entre o que se lê e o que de fato se faz nos campos e contextos das práticas infantis.

Merece destaque dizer que consideramos que é um momento de transição, de conflitos de concepções de propostas pedagógicas, de compreensão do que é ser criança, do papel do professor na educação infantil, da organização dos espaços e tempos infantis para a ludicidade, o que também se configura como desafio, pois temos muitas tradições curriculares, pedagógicas incrustadas em nós enquanto professores (as) da Educação Infantil.

Como desafio apontamos a dinâmica da transição entre o que é escrito, obrigatório para a contexto de efetivação da prática, posto que não há garantias de precisão entre o que é lido, interpretado e operacionalizado posto em prática, são as transmutações que o currículo configura e reconfigura, significa e ressignifica, produção de sentidos, e a ludicidade e a criança também são passíveis de uma gama enorme de pluralidades de interpretações, sentidos, reflexão e ação.

## Referências

BALL, S.J. **Performatividade**, privatização e o Pós-Estado do Bem Estar Social. Educação & Sociedade, v.25, n.89, p. 1105-1126, set./dez. 2004.

BALL, S & BOWE, R. **El currículo nacional Y su “puesta en práctica”**: El papel de los departamentos de materias o asignaturas. In *Revista de Estudios Del curriculum*. Vol. I.

Nº. 2. pp. 105 – 131, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. MEC. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Infantil. Brasília: BNCC. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>> . Acesso em: 23 out. 2020.

CEZARI, Eduardo José. Integração curricular em tempos de modernidade líquida: uma análise no contexto do curso de ciências biológicas do consórcio setentrional. UFMG: Cuiabá. 111f, 2014(Teses de Doutorado)

Huizinga, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 7.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

ORNELAS, Maysa. **O Lúdico na Educação: mais que um jogo de palavras**. Brasília, s/d. Mimeo, 2002.

LUCKESI, Cipriano C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Salvador, 2005a. Disponível em: . Acesso em: 10 ago. 2019.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022019000100587](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100587)>. Acesso em: 15 out. 2020.

Recebido em 10 de outubro de 2020.

Aceito em 18 de novembro de 2020.